

## **A VOZ DO POVO NAS URNAS**

***No combate a essa adulteração, a essa corrupção que infecciona e debilita o regime, não darei quartel" - Jânio Quadros, 1961 – durou sete meses no Governo...***

***Foi para acabar com esta pouca vergonha que lutei tanto...F.Collor 1989 – durou dois anos e meio no Governo...***

***"Vai haver uma limpeza como nunca houve antes nesse país. Vou varrer os vermelhos do Brasil. Ou vão embora ou vão pra cadeia". Bolsonaro 2018 – Vai durar quanto..?"***

Anônimo

***No dia 17 de outubro de 1930, Thomas Mann proferia no Beethoven-Saal, em Berlim, sua palestra intitulada Ein Appell an die Vernunft (Um apelo à razão). Ao mesmo tempo, membros da Sturmabteilung (SA), a milícia paramilitar nazista, tentavam perturbar o evento e impedir que o escritor falasse***

José Malaquias

Acabando a campanha eleitoral, falam as urnas: A voz do povo, que é a Deus. Diziam os antigos romanos VOX POPULI, VOX DEI , quando inventaram as eleições na sua cidade, mandando cunhar a expressão nas urnas, querendo dizer que a maioria é que está com a razão. Nem sempre dá certo, mas à falta de melhor recurso na tomada de decisões relativas à vida pública, a ideia democrática vara os séculos e nunca se cansa de voltar à cena. (Fonte: Será o pé do Benedito? - Ed Planeta - Mario Prata). Assim, cerca de 147 milhões de brasileiros são chamados a decidir sobre seu destino. País polarizado, os vencedores mandarão, os vencidos respeitarão, desde que, claro, seus direitos como minoria também sejam respeitados. Nos tempos antigos, esse último quesito não era levado em conta. Nos atuais, é um imperativo, percebido ainda no século XVIII por Alexis de Tocqueville em sua obra clássica sobre "A Democracia na América":

***"Para viver livre é necessário habituar-se a uma existência plena de agitação, de movimento, de perigo; velar sem cessar e lançar a todo momento um olhar inquieto em torno de si: esse é o preço da liberdade."***

Há dúvidas sobre isso entre os analistas que percebem um certo medo dos eleitores quanto à sobrevivência desta essência democrática. Os contendores acusam-se mutuamente de serem riscos à estabilidade constitucional do país. Para um estudioso das eleições no Brasil, Paulo Baía, o PT erra, aliás, ao acusar Bolsonaro de fascista. O povo, para ele, entende o contrário, pois mistura

fascismo com esquerda e acaba elevando o medo de que Haddad represente maior risco ao país. O tempo nos dirá melhor. A conferir.~

*Uma alerta para quem quer ouvir.*

*Grupos de pesquisas focais qualitativas indicam que a campanha que fala em medo de perder a democracia no Brasil é percebida como favorável a Jair Bolsonaro.*

*Para o sentimento da população, segundo esses grupos de pesquisa, quem põe em risco a democracia é o PT.*

*O antipetismo se enxerga como um movimento democrático contra a ditadura que para eles o PT representa.*

*É uma constatação ao avaliar pesquisas qualitativas, não é uma opinião pessoal.*

Na verdade, estas eleições representam mais um capítulo, com cheiro de epílogo para os mais otimistas, das surpreendentes manifestações de junho de 2013, cujo caráter se identifica mais hoje do que àquela época como "anti-sistema": 86% dos brasileiros repudiam os políticos e conferem baixíssimos índices de credibilidade aos Partidos e Congresso Nacional. É [Alberto Carlos Almeida](#), Cientista Político, autor de "A Cabeça dos Brasileiros", quem pontualiza :

*"Tenho dados de pesquisa: o anti petismo é muito menor do que o anti sistema. O anti petismo é uma metáfora de rejeição do sistema.*

Como o PT já estava no Poder, àquela época, há já mais de 10 anos, vindo a ser fortemente atingido pela Lavajato mais tarde, foi duramente punido nestas eleições, que tirou de cena não só Dilma Roussef, vencida em seu pleito ao Senado por Minas Gerais, mas também Suplicy, em São Paulo, e Lindberg, no Rio, muito embora tenha mantido sua poderosa estrutura que garantiu a maior bancada na Câmara dos Deputados. Pior sorte tiveram o PMDB, com exceção das Alagoas de Renan Calheiros, e o PSDB. Este, mesmo com a eventual vitória do controvertido João Dória, em São Paulo, e Cesar Leite, no Rio Grande do Sul, foi ferido de morte. Perdeu o rumo. Dificilmente voltará ao que era antes. A renovação, portanto, ao atingir todos os grandes partidos, demonstra que há uma certa verdade na afirmação de Alberto Carlos. E ele arremata: "A elite da esquerda, isto é, a esquerda escolarizada do FB e twitter está cometendo um erro crasso, está entrando no jogo do Bolsonaro. Ele segue a cartilha do Steve Bannon, polariza acerca de temas sobre os quais nada poderá fazer. Cabe limitar a discussão na resolução dos problemas reais da população: geração de empregos, melhoria do bem-estar, saúde, educação, saneamento básico, fornecimento de água, pavimentação de ruas. É isso que realmente importa. Se ganhar, será para resolver tais coisas que terá sido eleito. (...) (...) Haddad ganhará se tiver mais votos. Terá mais votos se recuperar o eleitorado de classe baixa, em particular do Rio de Janeiro e de Minas Gerais (mas não só). Esse eleitorado não vota em Ciro nem no PSDB. O que se cobra de Haddad, ir para o centro, não o lavará à vitória, é ineficiente para obter votos. Eleitoralmente seria melhor, p.ex., o apoio dos evangélicos. Porém, junto à elite que se dedica à política, simbolicamente seria importante o gesto de união de Fernando Henrique e Ciro, seja para viabilizar um eventual governo Haddad, seja para no mínimo sinalizar uma possível resistência a eventuais medidas de fechamento da democracia. Em suma, FH e Ciro não

*ajudam o PT ganhar essa eleição, tampouco Haddad ir para o centro ou fazer a tal auto-crítica. De novo, estou pensando apenas no voto, na eficiência de obter-se os votos tradicionais do PT. Demandar isso do PT e de Haddad é uma típica exigência de uma bolha que não decidirá esta eleição."*

Mas segue o barco na toada dos sinuelos...Enquanto isso, um dos 50 tons de Temer, na dianteira das pesquisas, vai preparando o terreno para a vitória e posse em 01 janeiro de 2019. Já cogita de aproveitar vários colabores da área econômica, começando pelo Presidente do Banco Central. Será que vai "chamar o Meirelles" de novo..? Outros, do chamado *dream team* da economia estão confiantes que ficam nos seus cargos. - "Ganhamos, dizem eles", eufóricos. O resto está loteando cargos, todos afirmando que era realmente necessária a "renovação" (!?) da Política no Brasil.

Enfim, concluindo: O eleitor de Bolsonaro, mais instruído e com maior nível de renda, votou pela mudança de Partidos mais do que contra o PT e acabará percebendo que, fora o estilo pessoal, autoritário e rompante, pouco muda institucionalmente. Cultura política é uma coisa muito enraizada na História. Talvez haja um deslocamento do Poder Moderador de fato da Justiça para as Forças Armadas, temerosas que o aventureirismo lhe comprometa a boa imagem. A própria Justiça Eleitoral o monitorará de perto, ameaçando, aqui e acolá com o processo dos fake News. Vale, pois, a lembrança:

**Na jornada do herói existe uma necessidade latente de buscar a si mesmo e de compreender de onde as suas ações vêm.**

**A propósito está muito boa a matéria da Época mostrando a estratégia da campanha do Bolsonaro, a partir do depoimento de um ex-colaborador: criação de grupos demograficamente segmentados com adesão não voluntária, a partir de bases de dados obtidas ilegalmente; em paralelo, uma estrutura piramidal, utilizando a transmissão para encaminhar propaganda e ordens aos militantes; por cima de tudo, a coordenação da cúpula em outra plataforma, o Telegram. Ou como adverte esta crítica - [Virginia Botelho](#):**

*Estes fatos ocorreram nos últimos 3 dias:*

*\* Esta semana varias iniciativas firam deflagradas para denunciar o uso de modo ilícito de redes sociais para propagar noticias falsas sobre Fernando Haddad e a Manuela D'Avila.*

*\* Pablo Ortellado e mais dois pesquisadores publicaram um longo artigo no jornal de elevado prestígio NYTimes. O artigo faz um detalhado relato do uso das táticas usadas pela campanha Bolsonaro nas redes sociais. Os dados foram produzidos pela Agencia Lupa, que faz pesquisa de comportamento político em redes sociais no Brasil.*

*\* Folha de Sao Paulo publica longa matéria sobre o financiamento ilícito de empresas e empresários na campanha Bolsonaro, que usa essencialmente as redes sociais e mais explicitamente o WhatsApp. Ha pessoas contratadas para espalhar nas redes a propaganda e 60% destas mensagens são noticias falsas. A lei brasileira define este financiamento de empresas como ilegal, e enquadra-se no crime do famoso 'caixa dois'.*

A incerteza, entretanto, é a marca do futuro do Brasil 2019-22. Aprendamos a conviver com ela.

Em tempo: Toda solidariedade ao jornalista portoalegrense Juremir Machado, um dos maiores intelectuais do Rio Grande do Sul, que se demitiu após ser censurado em Programa na Rádio Guaíba, da Rede Record, ao ser vetado por Bolsonaro como entrevistador..